

## *O que está em jogo no confronto entre Trump e Harvard?*

Ataques do presidente americano ameaçam autonomia universitária e enfraquecem pilares democráticos

6.mai.2025 às 7h00

**Laís de Figueirêdo Lopes, Paula Storto e Érika Bechara**

Advogadas, sócias de Szazi, Bechara, Storto, Reicher e Figueirêdo Lopes Advogados (SBSA Advogados) e professoras da PUC-SP

Por trás da [recente ofensiva de Donald Trump contra a Universidade Harvard](#) está algo mais profundo do que uma disputa sobre benefícios fiscais ou contratos públicos. Trata-se de ataque direto à autonomia universitária e à liberdade de cátedra e de [expressão](#), fundamentos que sustentam a missão das instituições de ensino superior em qualquer sociedade democrática.

Ao ameaçar retirar a isenção fiscal da universidade e [congelar bilhões de dólares em subsídios](#), o governo dos [Estados Unidos](#) está, na prática, tentando impor um alinhamento ideológico a uma das universidades mais respeitadas do mundo, utilizando, para isso, o peso do financiamento público como instrumento de coerção.

O argumento para justificar tal medida —[o fato de Harvard possuir um fundo patrimonial bilionário](#) e, ainda assim, contar com benefícios fiscais— é uma cortina de fumaça. A questão não é o tamanho do [endowment](#), mas sim a tentativa de usar esse dado para deslegitimar a independência institucional e criar um ambiente em que instituições se sintam intimidadadas a seguir diretrizes políticas para não perderem recursos.

No Brasil, o tema dos fundos se tornou presente com a promulgação da lei nº 13.800, de 2019, que [regulamentou os endowments](#), permitindo que instituições públicas e privadas construam uma base financeira sólida, com doações destinadas a garantir sua sustentabilidade no longo prazo.

A ideia é exatamente gerar perenidade financeira e proteger instituições do vaivém político e das oscilações orçamentárias do Estado ou mesmo da filantropia privada, fortalecendo sua capacidade de planejar com independência e manter projetos estratégicos mesmo em cenários adversos.

A pressão promovida pelo governo americano se opõe ao papel destas instituições na formação de cidadãos críticos, produção de conhecimento e fortalecimento da [democracia](#). A liberdade de cátedra garante aos professores o direito de ensinar com base em sua formação e consciência, e a autonomia universitária assegura que este espaço possa definir, com independência, suas linhas de pesquisa, [políticas de admissão](#), estratégias pedagógicas e visão de futuro.

Ao questionar essas garantias, Trump não apenas ameaça Harvard, mas coloca em risco um modelo de [educação](#) que valoriza diversidade de pensamento, inclusão e compromisso com direitos humanos. Um típico caso de intimidação institucional, tipologia sistematizada recentemente no [Relatório sobre Criminalização Burocrática das Organizações da Sociedade Civil](#).

No Brasil, ficou notabilizada a perseguição contra [professores universitários](#) que participaram de manifestações antirracistas e antifascistas, com aparelhamento do Ministério da Justiça e Segurança Pública, durante o [governo Bolsonaro](#), por meio da produção de dossiê com informações sobre esses educadores.

O dossiê foi reconhecido como desvio de finalidade pelo [STF](#) (Supremo Tribunal Federal), que reafirmou que atividades de inteligência devem respeitar o regime democrático, sem perseguirem opositores, mantendo ilesos os direitos de qualquer pessoa de livremente expressar-se, reunir-se e associar-se.

A universidade deve ser, antes de tudo, espaço livre para questionar, propor, abrigar diferentes visões de mundo e promover o debate. Essa liberdade é o que permite que a [ciência](#) avance, a cultura floresça e as sociedades se tornem mais justas.

Transformar financiamento público em ferramenta de controle ideológico é abrir caminho para censura, empobrecimento intelectual e [erosão dos pilares democráticos](#). Não se trata de defender Harvard como instituição isolada. Trata-se de defender um princípio.

Quando uma sociedade aceita intimidação política como moeda de troca, todos perdem: o conhecimento, a democracia e as futuras gerações.